



10 a 14 de setembro de 2017 - Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte - MG

O PIBID E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA PRÁTICA DOCENTE: UM OLHAR PARA A FORMAÇÃO DOS LICENCIANDOS EM GEOGRAFIA

*Josias Ivanildo Flores de Carvalho*¹
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE
josias-ivanildo@hotmail.com

*Francisco Kennedy Silva dos Santos*²
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE
kennedyufpe@gmail.com

*Laryssa de Aragão Sousa*³
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE
larivuska.a.s@hotmail.com

Eixo 2- Conhecimentos da Geografia Escolar, Políticas Educacionais, Diretrizes e Propostas Curriculares

GT2-B) Diretrizes Curriculares para as Licenciaturas e Formação de Professores de Geografia.

RESUMO

Este ensaio compõe as primeiras reflexões de uma dissertação em desenvolvimento pelo programa de pós-graduação em Geografia da UFPE. Pretende-se apresentar as possíveis contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, mais especificamente no que tange o processo de ensino-aprendizagem em Geografia, visto que os processos formativos dos licenciados estão ligados diretamente às futuras práticas de ensino na escola. Portanto, optou-se pela pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico, realizando um mergulho teórico e documental, na tentativa de discutir com os autores a presente temática. O PIBID como política pública representa um avanço para a valorização docente no Brasil e incentiva os futuros/atuais professores de Geografia melhorarem suas práticas e suas metodologias de ensino, porém ainda existe a necessidade da expansão do PIBID em todas as universidades e faculdades de formação de professores, como também a necessidade de mais valorização pelo programa com maiores verbas etc, além de um maior diálogo entre os formadores de professores e os docentes que atuam na educação básica.

Palavras-Chave: PIBID; Formação Docente; Ensino de Geografia; Prática Docente.

1. Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia/PPGEO da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; colaborador do Grupo de Pesquisa Educação Geográfica, Cultura Escolar e Inovação (GPECI/CNPQ/UFPE) e Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).
2. Professor Adjunto da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Geografia – PPGEO/UFPE; Coordenador de Área do PIBID-Geografia/UFPE e Líder do Grupo de Pesquisa Educação Geográfica, Cultura Escolar e Inovação (GPECI/CNPQ/UFPE).
3. Graduanda em Geografia - Licenciatura pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; colaboradora do Grupo de Pesquisa Educação Geográfica, Cultura Escolar e Inovação (GPECI/CNPQ/UFPE) e Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/Subprojeto Geografia UFPE.



10 a 14 de setembro de 2017 - Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte - MG

1. PRIMEIRAS REFLEXÕES

A formação dos professores da educação básica de ensino brasileira tem recebido nas últimas duas décadas uma atenção especial, por parte dos especialistas em educação e pelas universidades formadoras de docentes, pois com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996 proporcionou mudanças nos processos formativos da classe docente, uma vez que se está buscando formar um docente mais inovador nas práticas e metodologias de ensino para que os alunos envolvam-se nos conteúdos escolares.

Este artigo busca apresentar as possíveis contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, mais especificamente no que tange o ensino-aprendizagem em Geografia, visto que, os processos formativos dos licenciados estão ligados diretamente às futuras práticas de ensino na escola. Portanto, optou-se pela pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico, realizando um mergulho teórico e documental, na tentativa de discutir com os autores a presente temática.

Sendo assim, o PIBID foi lançado no ano de 2007 com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), fundação do Ministério da Educação (MEC) que anteriormente só desenvolvia atividades voltadas para as instituições de ensino superior de pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado), no entanto, em 2007 a nova CAPES passa atuar também na formação dos professores da educação básica inicial e contínua, por meio da Lei nº 11.502/2007 e em 2009 o decreto nº 6755, de 29 de janeiro de 2009 é instituída a Política Nacional de formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica que a partir dessas datas irão criar diversos programas, a exemplo, do próprio PIBID.

Inicialmente o programa buscou suprir a falta de professores das áreas de ciências exatas e da natureza, buscando formar professores dessas áreas mais familiarizados com o ambiente escolar e com possíveis práticas e metodologias “inovadoras”. Após uma nova reformulação em 2011 o PIBID passou abarcar todas as áreas dos conhecimentos, na qual cabe aqui às ciências humanas (Geografia), até porque



10 a 14 de setembro de 2017 - Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte - MG

sabe-se que os licenciandos em sua maioria saem das universidades com competências e habilidades significativas em sua área de atuação, porém ainda persistem lacunas no momento de transformar teoria em prática nas salas de aulas.

Desta forma, acredita-se que as políticas de formação de professores como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID poderá contribuir na criação de novas práticas e metodologias de ensino em Geografia pelos novos/atuais professores, e a realização de um intercâmbio entre os antigos docentes e os futuros licenciados em Geografia buscando formar e capacitar os professores, o PIBID surge como um instrumento de Identidade para a valorização da carreira docente no Brasil.

2. A FORMAÇÃO DOCENTE E O PIBID: diálogos para ensino de geografia

As universidades brasileiras e as faculdades de formação de professores tiveram por um longo período uma formação docente pautada basicamente na transmissão de conteúdo das ciências, por exemplo, Geografia, Filosofia, Sociologia, História, Matemática, Física, entre outras; Santos (2015), relata que o domínio da área específica possuía um tempo de duração de três anos, mais um ano de conhecimentos pedagógicos que seriam necessários para se ter um bom profissional em sala de aula, os especialistas estavam pautados em uma racionalidade instrumental que ficou conhecida como o método 3+1, existindo assim uma fragmentação entre o saber fazer e o saber ensinar.

Entretanto, sabe-se que na contemporaneidade o ensino deve ser pautado na construção de sujeitos com habilidades cognitivas e sociais, consciente das suas responsabilidades e de seus direitos perante a sociedade, ou seja, apenas a aquisição de conhecimentos sustentado no método 3+1 não possibilita ao professor uma formação que aproxime os conteúdos geográficos das realidades vivenciadas pelos discentes em sua casa, seu bairro, na escola, em seu município, estado, país e mundo.

Isso contribuiu para o ensino de Geografia tornar-se enciclopédico, memorativo e muitas vezes sem nexos para os alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Pode-se destacar também que o grande número de turmas que os professores de Geografia possuem leva a um ensino fragmentado, já que as condições de trabalho do



10 a 14 de setembro de 2017 - Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte - MG

profissional docente ainda são ruins para que possa existir uma melhoria significativa no ensino-aprendizagem em geografia.

Nota-se tal sobrecarga de aulas imposta ao professor de Geografia e demais licenciaturas, reflexo de um processo de desvalorização da classe docente a qual buscou e busca precarizar a atuação dos professores e minimizar sua autonomia e seu aperfeiçoamento durante o longo da profissão que muitas vezes se refletem nas práticas de ensino dos professores que ficam sujeitos ao forte desgaste profissional, Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009) afirmam o seguinte:

Durante muitos anos, a formação docente no País representou uma posição secundária na ordem das prioridades educacionais, caracterizando um processo de desvalorização da profissão marcada pela consolidação da tutela político-estatal sobre o professor. A prática profissional dos professores expressa-se muitas vezes, de forma ordenada e racionalizada pelas instâncias técnicas e administrativas dos sistemas de ensino [...] (PONTUSCHKA, PAGANELLI e CACETE, 2009. p, 90).

Assim, os professores se veem diante de uma situação complexa e difícil de enfrentar, visto que sobre pressão do Estado e sem o devido reconhecimento da sociedade muitos começam a buscar saídas para que seu trabalho e sua profissão seja realmente valorizada, recentes estudos de André (2001), apontam a necessidade dos licenciandos envolverem-se desde cedo em atividades de pesquisas:

Existe um consenso na literatura educacional de que a pesquisa é um elemento essencial na formação profissional do professor. Existe também a ideia, que vem sendo defendida nos últimos anos, de que a pesquisa deve ser parte integrante do trabalho do professor, ou seja, que o professor deve se envolver em projetos de pesquisa-ação nas escolas ou salas de aula. (ANDRÉ, 2001. p 55).

Esses futuros professores irão adquirir domínio sobre as técnicas científicas e sobre os conhecimentos pedagógicos, posto que o professor está no dia a dia da escola e deve buscar saídas para suas dificuldades, como também divulgar suas práticas exitosas. Visto que muitos dos pesquisadores universitários fazem apenas dos professores, alunos



10 a 14 de setembro de 2017 - Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte - MG

e do ambiente escolar, objetos de suas pesquisas, mas não existe um diálogo e nenhum retorno quando a pesquisa é finalizada, desta maneira, projetos de pesquisas para os licenciandos envolvem os mesmos com o ensino-pesquisa e entre professor-pesquisador (LÜDKE, 2001).

Assim, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID foi formulado na tentativa de capacitar os futuros professores, já que é o único programa que busca incentivar a docência, além de proporcionar aos bolsistas uma troca de conhecimentos científicos, escolares, metodológicos que poderão influenciar nas práticas de ensino em geografia, pois os desafios que a escola impõe atualmente requer uma ação do estado, das universidades, das escolas e de toda a sociedade.

Seguindo por esse viés, no ano de 2016 foi realizado na cidade de Curitiba-PR o IV Encontro Nacional dos Estudantes de Licenciatura (ENALIC), aliado ao V Seminário Nacional do PIBID, que visou debater o fortalecimento das políticas do PIBID e uma formação Docente coerente que possibilite aos professores uma formação de qualidade aliando teoria e prática. Um dos conferencistas o professor doutor António Nóvoa ressaltou a importância da valorização do PIBID como política que busca melhorar a educação no Brasil e destacando a grandeza do mesmo como único programa de grande dimensão e impactos ao redor do mundo (Nóvoa, 2016).

Inúmeros são os estudos que apresentam as experiências exitosas do PIBID e até mesmo as dificuldades encontradas pelos docentes e discentes que compõem o referido programa, como os trabalhos organizados por Carvalho, Soares, Batista e Barbosa (2014) pela editora da UERN, além do livro organizado por Freire, Ramos e Dionísio (2014) pela editora da UFPE, entre outras obras. Em contrapartida, faz-se necessário afirmar que os graduandos que aliam no PIBID teoria e prática nas suas atividades acadêmicas e escolares serão futuros profissionais em docência mais envolvidos nas problemáticas que os alunos vivem e nas demandas que os mesmos requerem ao atual/futuro professor.

Neste sentido, o programa PIBID vem ganhando destaque no que se refere ao ensino de geografia e na formação de licenciados em Geografia, posto que os debates atuais que a Geografia vem discutindo e escrevendo como: globalização, aumento da



10 a 14 de setembro de 2017 - Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte - MG

violência, problemas ambientais, socioeconômicos e etc; estão conduzindo os formadores de professores a levarem os seus licenciandos a obterem um maior contato com o ambiente escolar e que desenvolvam atividades voltadas para o ensino de tais questões, já que os tradicionais estágios de docência não sustentam toda complexidade que envolve a formação docente, no entanto, os estágios em sua maioria ainda são a ponte entre a escola e os licenciandos.

As constantes transformações que a sociedade vem vivenciando nas áreas tecnológicas, informacionais, culturais, econômicas, entre outras, deixam a escola e os professores diante de um público que não aceita mais ser passivo na construção de novos conhecimentos e o aluno na maioria das vezes enxerga nos seus professores um modelo de docência ultrapassada, muitas vezes por não existir um diálogo e uma troca de saberes dentro e fora do ambiente escolar o que dificulta o processo de ensino na geografia e nas demais disciplinas.

Os “atuais temas” da geografia escolar e universitária despertam a curiosidades dos alunos e dos docentes quando são trabalhados a partir da realidade dos sujeitos sempre conciliando a teoria e a prática, valorizando os conhecimentos vividos pelos sujeitos, porém sem desvalorizar os conteúdos científicos. Está se buscando um ensino da geografia que possibilite aos alunos da educação básica uma formação cidadã em sua plenitude, que consiga conduzi-los a compreensão dos conceitos geográficos não apenas na escola ou no momento das provas para obtenção de notas, mas sim, em toda a vida das crianças, dos jovens e adultos, como destacado por Cavalcanti (2008) e Castrogiovanni (2007).

Os desafios e as conquistas da formação docente e do PIBID são mecanismos que possibilitam as universidades e as escolas, debates, produções científicas e contraposições nas lacunas que ainda estão presentes no sistema de formação docente no Brasil e nas fragilidades que a escola está vivenciando, como os baixos índices nas avaliações nacionais e internacionais, o aumento da violência escolar e especialmente contra o professor, conduzindo os professores a buscarem saídas para o melhoramento da educação e da formação docente.



10 a 14 de setembro de 2017 - Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte - MG

As existentes e legítimas cobranças dos professores aos representantes públicos sobre suas responsabilidades quanto à precarização das escolas, das universidades e da carreira docente que mesmo diante de algumas conquistas alcançadas nos últimos dez anos como, por exemplo, o piso salarial do magistério da educação básica ainda não minimizam as problemáticas educacionais brasileiras, dado que a maioria dos Estados e os municípios não cumprem o que está estabelecido na (LDBEN) 1996 e na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 sobre o dever do estado de oferecer uma educação de qualidade e gratuita os cidadãos brasileiros.

O ensino de Geografia possuirá mais qualidade nas escolas a partir de políticas como o PIBID que auxiliam os futuros professores a praticar nas escolas e nas universidades um ensino mais contextualizado, menos fragmentado, com noções e domínio científico pelos professores, em razão do PIBID trabalhar em seus projetos institucionais o envolvimento dos alunos em pesquisas científicas que poderão contribuir em futuras práticas mais prazerosas e autônomas pelos discentes e docentes escolares e universitários.

3. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

O fortalecimento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID reforça as constates indagações que os especialistas em educação e os professores de modo em geral fazem pela valorização da profissão docente, visto que diante das demais profissões consideradas de elite no Brasil ainda estão longe do prestígio, valorização salarial, e com condições de trabalho satisfatórias e dignas.

O PIBID enquanto política presente na atual (LDBEN) 1996 garante os professores e aos futuros docentes capacitação contínua, troca de saberes e experiências que permitem mais especificamente os licenciados e professores de Geografia um ensino mais diversificado, contextualizado com a utilização de metodologias e instrumentos que busquem desconstruir a concepção que a ciência geografia é enciclopédica,



10 a 14 de setembro de 2017 - Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte - MG

memorativa e desnecessária pelos alunos, visto que a dimensão espacial e compreensão dos grandes temas atuais da humanidade e da natureza perpassam a Geografia.

Estes resultados serão alcançados por meios de pesquisas, projetos e atividades que aproximem as instituições formadoras de professores das escolas públicas de ensino, compartilhando e vivenciando seus problemas e suas vitórias, havendo realmente uma formação de professores que acompanhe todos os processos formativos – como uma rede formativa de bons professores, preocupada com o atual cenário da educação pública brasileira que tem evidenciado os baixos índices educacionais.

A formação docente e as contribuições significativas do PIBID nas práticas do professor despertam nos formadores de professores a necessidade de formarem licenciados com grandes interesses para o melhoramento do ensino das inúmeras disciplinas e possibilitando aos sujeitos envolvidos nesse programa pesquisas científicas que valorizem e apresentem possíveis soluções para a formação docente, a prática docente, as metodologias, as políticas educacionais e o ensino de geografia uma vez que essas questões são dinâmicas e inesgotáveis.

Faz-se necessário a expansão do PIBID em todas as universidades e faculdades de formação de professores, dado que o quantitativo de licenciandos, professores da educação básica e do ensino superior ainda é pequena diante da demanda existente de possíveis candidatos a participantes bolsistas do PIBID, isto só será viável a partir da liberação de mais verbas para o programa e de um maior diálogo entre os professores formadores e os docentes que atuam na educação básica.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. Pesquisa, Formação e Prática Docente. In: ANDRÉ, Marli. (org). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas-SP. São Paulo: Papyrus, 2001.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96. Brasília, 1996.



10 a 14 de setembro de 2017 - Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte - MG

_____. Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009, e Lei nº 11. 947, de 16 de junho de 2009, no seu Art. 31.

_____. Lei nº 11. 502, de 11 de julho de 2007 que modifica as competências e a estrutura organizacional da fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

CARVALHO, M. S. et al. (orgs). **Veredas da Formação Docente**. - Mossoró, RN: edições UERN, 2014.

CAVALCANTI, Lana de Sousa. **A Geografia Escolar e a Cidade**: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana. Campinas-SP: Papirus, 2008.

FREIRE, C. E; RAMOS, V. R. S e DIONISIO, P. Â. (orgs). **PIBID – UFPE**: por uma nova cultura institucional na formação docente. Recife: ed. Universitária da UFPE, 2014

LÜDKE, Menga. A Complexa Relação Entre o Professor e a Pesquisa. In: ANDRÉ, Marli. (org). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas-SP. São Paulo

NÓVOA, António. Conferência de Encerramento: Diversidades e Complexidade dos Espaçotempos da Formação de Professores. In: **VI Encontro Nacional das Licenciaturas (ENALIC)**. Curitiba-PR, 2016. Disponível em< <https://www.youtube.com/watch?v=iLA0-l8I-kY>> acessado em 24/03/2017.

PONTUSCHKA, N. N; PAGANELLI, I. T e CACETE, H. N. **Para Ensinar e Aprender Geografia**. 3ª ed. – São Paulo: Cortez, 2009.

REGO. N; CASTROGIOVANNI, A. C e KAERCHER. N. A. (orgs). **Geografia Práticas Pedagógicas para o Ensino Médio**. Porto Alegre: Artmed. 2007.

SANTOS, F. K. S. O Professor de Geografia na Perspectiva do Profissional Comunicativo – Transformativo. **Revista de Ensino de Geografia**. Uberlândia, v. 6, n. 11, p. 123-136, jul.-dez. 2015.